

“Reflexões dos sábios de Israel sobre a juventude”

Introdução: título e esquema de apresentação

Num primeiro momento, a reação que este título me suscitou foi a pergunta: será que podemos afirmar que existe uma reflexão objetiva e específica dos sábios de Israel sobre a juventude? Se existe há nela algo que a diferencie dos outros campos literários do AT, nomeadamente do campo do Pentateuco ou Literatura profética.

Ao nível lexical existem dois termos específicos hebraicos que designam especificamente jovem (na'ar) juventude (nê'ûr). O campo lexical expande-se um pouco, tornando-se visível na tradução dos termos (bāhûr) e (yeled). Todos eles pertencem a um léxico utilizado pelos autores bíblicos do AT e não podem ser considerados, de modo algum, uma linguagem exclusiva dos sábios. Ocorrem com grande frequência no AT ... para designar o ser humano nos primeiros anos da sua vida adulta. Podemos citar por exemplo:

- Gn 37,2 (José, aos dezassete anos de idade, estava com seus irmãos apascentando os rebanhos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai...
- 1Sm 17,33 (Saul, porém, disse a Davi: Não poderás ir contra esse filisteu para lutar com ele, pois tu ainda és jovem, e ele homem de guerra desde a sua juventude.)
- Jr 1,6 (Então disse eu: Ah, Senhor Deus! Eis que não sei falar; porque sou um jovem).

Não obstante a normalidade de uma linguagem que estes exemplos, entre muitos outros, atestam, a verdade é que quando eles são relidos num determinado contexto literário, existe algo que nos alerta de imediato para uma especificidade; um mais que no campo da literatura sapiencial, extravasa a simples designação de um estado ou de uma função, para adquirir uma relação relevante entre condição humana e mensagem.

Neste sentido, depois de algum estudo, pude verificar que este título tem alguma razão de ser. **Existe um modo peculiar no uso que os sábios de Israel fazem destes termos jovem e juventude, que pode ser inspirador e interpelador; tanto quanto o é sempre uma leitura adequada dos livros de Job, Qohelet, Provérbios, Eclesiástico e Sabedoria...**

Todos temos consciência de que todas as páginas da Escritura são um desafio ao nosso modo de ler (Lc 10,26 **O que está escrito? Como lê?**). **Este desafio adquire uma relevância e um desafio intenso num campo literário como o da literatura sapiencial; um**

campo onde os sábios, silenciam as tradições históricas, para se centrarem nas vicissitudes do seu presente histórico, no que ele lhe oferece de enigma, de mistério, e de inexplicável, mas também de revelação.

Especialistas da observação, os sábios manifestam uma perspicácia e finura no questionamento e na compreensão da realidade existencial do ser humano. Eles não são puros existencialistas... eles são homens de uma fé profunda, que pressupondo esta dimensão de fé e das grandes tradições de Israel, se afirmam pela sua concentração numa adequação da Fé de Israel à vida do crente, nas circunstâncias mais banais ou mais adversas.

Numa perspetiva geral entre as ocorrências linguísticas mais relevantes que fazem uma referência direta ao jovem / juventude, é possível isolar os seguintes textos:

<p>Livro de Provérbios</p>	<p>Prov. 1:4 ...para se dar aos simples, a prudência, e aos jovens (לְנוֹרָא) conhecimento e propósito.</p> <p>Prov. 2:17 a qual abandona o companheiro da sua juventude (לְנוֹרָא) e se esquece da Aliança com o seu Deus;</p> <p>Prov. 5:18 Bendita seja a tua fonte! Regozija-te com a companheira da tua juventude (לְנוֹרָא).</p> <p>Prov. 29,21 Aquele que cria delicadamente o seu servo desde a juventude (מִנְעוּר), no fim tê-lo-á por herdeiro.</p>
<p>Livro de Job</p>	<p>Job 1:19 e eis que sobrevindo um grande vento de além do deserto, deu nos quatro cantos da casa, e ela caiu sobre os jovens (הַנְּעָרִים), de sorte que morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova.</p> <p>Job 13:26 Pois escreves contra mim coisas amargas, e me fazes herdar os erros da minha juventude (לְנוֹרָא);</p> <p>Job 29:8 Os jovens (לְנוֹרָא) me viam e se escondiam, e os idosos se levantavam e se punham em pé.</p> <p>Job 31:18 ...pois desde a minha juventude (מִנְעוּרִי) cuidei dele (órfão) como com pai, desde o ventre materno o protegi.</p> <p>Job 33:25 Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância; e ele tornará aos dias da sua juventude (מִנְעוּר).</p> <p>Job 36:14 Eles morrem na juventude (בַּנְּעוּר) da sua vida, nos cultos de prostituição.</p>
<p>Livro de Qohelet</p>	<p>Eccl. 4:13 Melhor é o rapaz (בְּחָרוּר) pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que não se deixa mais admoestar,</p> <p>Eccl. 4:15 Vi a todos os viventes que andavam debaixo do sol, e eles estavam com o rapaz (הַיָּלֵד), o sucessor, que havia de ficar no lugar do rei.</p> <p>Eccl. 11:9 Alegra-te, rapaz (בְּיַלְדוּתְךָ), na tua meninice (בְּיַלְדוּתְךָ), e anime-se o teu coração nos dias da tua meninice (בְּחָרוּרְךָ), e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas Deus te trará a juízo.¹⁰ Afasta, pois, do teu coração o desgosto, remove da tua carne o mal; porque também a meninice (הַיָּלְדוּת) e a aurora da vida são ilusão.</p> <p>Eccl. 12:1 Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua meninice (בְּחָרוּרְךָ), antes que venham os maus dias, e cheguem os anos em que dirás: Não tenho prazer neles;</p>
<p>Livro de Ben Sira</p>	<p>Sir. 6:18 Filho, recebe a instrução desde a tua juventude (νεότητός), e adquirirás uma sabedoria que durará até à velhice.</p> <p>Sir. 7:23 Tens filhos? Educa-os, e torna-os obedientes desde a meninice (νεότητος).</p> <p>Sir. 25:3 Como acharás na velhice aquilo que não juntaste na juventude (νεότητι)?</p>

	<p>Sir. 26:19 Meu filho conserva sadia a flor da juventude (νεότητι), e não entregues a tua força a estrangeiros.</p> <p>Sir. 30:11 Não lhe dê largas, na sua juventude (νεότητι) e não feches os olhos às suas extravagâncias.</p> <p>Sir. 47:14 Quão sábio foste na tua juventude (νεότητι)! Foste cheio de sabedoria como um rio!</p> <p>Sir. 51:15 ...desde a minha juventude (ἐκ νεότητός μου) tenho seguido os seus rastros.</p>
Livro de Sabedoria	<p>Wis. 2:6 Vinde, pois! Gozemos dos bens presentes, tiremos prazer das criaturas com o ardor da nossa juventude (ἐν νεότητι)!</p> <p>Wis. 4:16 O justo que morre condena os ímpios que sobrevivem; e o jovem (νεότης), que em pouco tempo chega à perfeição, condena a longa vida do pecador.</p> <p>Wis. 8:2 Eu a amei e busquei desde a minha juventude (νεότητός), procurei tomá-la por esposa e enamorei-me da sua formosura.</p>

É evidente que estas citações pertencem a um corpo literário que é o seu contexto mais próximo (a parte do livro em que elas se situam) e as características redacionais e teológicas do próprio livro. É neste contexto que elas devem ser entendidas.

A minha opção é a de nos situarmos em dois textos testemunhos, que neste tema da **juventude**, me parecem fundamentais: o testemunho de Provérbios (1-9) e o de Qohelet (Eclesiastes) e a partir daí conseguir elaborar algumas coordenadas que nos permitam entender uma compreensão global dos sábios de Israel em relação à realidade do jovem e da juventude e os seus ecos para todos nós hoje, na nossa relação com os jovens, mas também com o jovem que todos transportamos dentro de nós e que, de algum modo, nenhum de nós quer perder, pelo menos tão cedo.

1. “Meu filho... presta atenção à minha sabedoria, dá ouvidos aos meus ensinamentos,”! (Pr 1-9)

a. A expressão “Meu filho”

A expressão “meu filho” que se repete várias vezes e que reaparece também com grande impacto no Livro de Ben Sira, expressa sobretudo a relação filial que o sábio estabelece com os seus interlocutores, sejam eles jovens ou não... No entanto, o conhecimento que hoje possuímos sobre o desenvolvimento do movimento sapiencial (como uma sabedoria, fruto de uma experiência de vida, que se inicia com uma transmissão oral realizada no ambiente familiar de pai para filho... que mais tarde se reposiciona no ambiente da corte e no templo, tornando possível o aparecimento das primeiras “escolas rabínicas” (yeshivah)... este desenvolvimento e as referências mais diretas ou discretas que se fazem ao jovem e à juventude, permitem-nos entrever que este é certamente o grupo mais visado pelo sábio de Pr 1-9

Prov. 1:4 ...para se dar aos simples, a prudência, e aos **jovens** (לְנוֹעָרִים) conhecimento e propósito.

Prov. 2:17 a qual abandona o companheiro da sua **juventude** (נַעֲרֹתֶיךָ) e se esquece da Aliança com o seu Deus;

Prov. 5:18 Bendita seja a tua fonte! Regozija-te com a companheira da tua **juventude** (נַעֲרֹתֶיךָ).

Não é possível ler aqui na íntegra Pr 1-9. Apenas irei colocar alguns textos mais exemplificativos. Ocorre sublinhar que, não obstante tratar-se das primeiras páginas do livro, tudo indica que estas são as últimas palavras a serem escritas (pós-exílio), juntamente com o poema final “mulher de valor”. Algo que nos alerta de imediato, para a sua funcionalidade de síntese, isto é, de **um pensamento dos sábios que procura enquadrar aquilo que irá ficar no interior do livro, uma sabedoria mais técnica, mais centrada no saber fazer...**

Num momento, posterior à recolha de uma oralidade composta por uma imensa variedade de instruções e máximas (*meshalim*)... os sábios perceberam que falta algo. Que a felicidade da vida não depende unicamente de um “sabermos fazer bem as coisas”... e que a existência humana, até mesmo neste saber fazer vive sob uma ameaça que pode destruir ou desfocar facilmente este mesmo saber fazer.

Então sob a forma de uma interessante metáfora, construída na figuração de vozes femininas (a Senhora sabedoria e a Senhora insensata), eles elaboram aquilo que eles consideram ser **o apelo mais relevante a transmitir aos jovens e a todos os seus interlocutores**. Que apelo é este? Um exegeta e grande professor do PIB, J.-L. Aletti chamou-o de o apelo a estar atento à “sedução que nos é feita pela palavra” (J.-N. ALETTI, « Séduction et parole en Proverbes I-IX », *VT* 27 (1977), 129-144.)); a sedução que se opera pelo dizer (Pr 2,16; 5,2-3; 6,24; 7,5; 7,18-21). À partida, isto é uma realidade inevitável... precisamos de palavras na nossa função de professores, de evangelizadores... que outra estratégia possuímos senão a da palavra para seduzir aqueles que nos são confiados pelas palavras que preparamos transmitimos cuidadosamente. (o meu desejo)

Os sábios de Israel estão conscientes desta nossa inevitabilidade... O seu problema é o de nos ajudar a conhecer os mecanismos de uma sedução que se opera pela palavra, porém, quando ela se **tornando um lugar onde se baralham e turvam os valores**, a ponte de confundir os simples (o inexperiente), não permitindo sequer que eles se deem conta da perversão do erro a que são conduzidos.

b. O mecanismo da sedução pela palavra...

Pr 7 ¹Meu filho, guarda as minhas **PALAVRAS**, conserva dentro de ti os meus preceitos.
²Observa os meus mandamentos e viverás; guarda-os como a menina dos teus olhos.
³Prende-os aos teus dedos, regista-os no livro do teu coração.
⁴Diz à sabedoria: «Tu és minha irmã», e chama à inteligência tua parente,
⁵para que te guardem da mulher estranha, da desconhecida que tem **PALAVRAS SEDUTORAS**. (אִמְרֵיהָ הַחַלִּיקוּהָ – lit. cujo o seu falar é doce)

⁶Estava (**EU - sábio**), um dia, à janela da minha casa a olhar por entre as frestas.
⁷Vi alguns **rapazes ingênuos** e, no meio deles, **um jovem insensato**.
⁸Passando pela rua, junto da esquina onde **ela** se encontrava, dirigiu-se para casa dela.
⁹Era ao anoitecer, quando já escurecia e se adensavam as trevas da noite.
¹⁰Eis que essa **mulher** lhe sai ao encontro, vestida como **uma prostituta**, com a **maldade no coração**,
¹¹provocadora e insolente; seus pés não podem parar dentro de casa.
¹²Umhas vezes **na rua, outras na praça, ou nas esquinas**, está sempre à espreita.
¹³Apanha o jovem e beija-o e, sem vergonha, **diz-lhe**:
¹⁴«Prometi **sacrifícios de comunhão**, e hoje cumpro o meu voto.

¹⁵Por isso saí ao teu encontro, à tua procura e eis que te achei.
¹⁶Adornei a minha cama de colchas, de tecidos bordados, e estendi lençóis de linho do Egipto.
¹⁷Perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.
¹⁸**Vem!** Embriaguemo-nos de amor até ao amanhecer, gozemos as delícias do prazer,
¹⁹porque o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem,
²⁰levou consigo a bolsa cheia de dinheiro e só voltará, lá para a Lua-cheia.»

²¹**A força de PALAVRAS FOI-O SEDUZINDO** (בְּחֵלֶק שִׁפְתֶיהָ תְדִיחֶנּוּ) e arrastou-o com as lisonjas dos seus lábios.
²²**ELE seguiu-a** imediatamente, **como um boi** que é levado para o matadouro, **como um veado** apanhado na armadilha,
²³até que uma flecha lhe trespassa o fígado; é como a ave que se precipita para o laço, sem saber que se trata dum perigo para a sua vida.

²⁴E agora, **meus filhos**, escutai-me, prestai atenção às **minhas PALAVRAS**.
²⁵Que **o teu coração não se desvie para os caminhos dela**;
não te extravies nas suas veredas,
²⁶porque a muitos fez cair trespassados, muitas foram as suas vítimas.
²⁷A sua casa é caminho para a sepultura, que conduz à **mansão da morte**

O sábio identifica claramente o seu destinatário: os rapazes ingênuos (Lit. jovens adolescentes) aquele que pela sua falta de experiência estão mais predispostos a deixar-se seduzir... entre os quais convive o jovem insensato (Lit. sem inteligência). Os dois grupos estão juntos e expostos à mesma sedução.

Embora o sábio explore a figuração feminina para atrair a atenção dos jovens, o seu foco não é a eventual atitude dos jovens, mas conseguir que eles entendam que estão permanentemente expostos a uma sedução que é feita pela palavra: “VEM!”. Este é um momento determinante... o da permanente exposição a que o jovem / juventude vive de exposição a uma sedução que é feita pela palavra...

Isto incomoda de tal modo os sábios que eles só sabem falar das consequências

Pr 1 ^{20*} **A sabedoria** clama nas ruas,
eleva a sua voz nas praças,
²¹ **grita** por sobre os muros,
faz ouvir sua voz à entrada das **portas da cidade**:

^{22*} «Até quando, ó simples, amareis a ingenuidade?

Até quando **os néscios** se deleitarão em **zombar**
e **os insensatos** odiarão o saber?

²³ Converti-vos às minhas admoestações;
espalharei sobre vós o meu espírito,
ensinar-vos-ei as minhas palavras.

²⁴ **Mas já que vos chamei e vós não respondestes,**

estendi a mão e ninguém prestou atenção;

²⁵ já que desprezastes todos os meus conselhos
e não destes ouvidos às minhas repreensões,

²⁶ **também eu me ri** da vossa ruína,
e **zombarei**, quando vos sobrevier o que teméis,

²⁷ quando cair sobre vós o terror, como um temporal,

quando vos surpreender a desgraça, como um furacão

e quando vierem sobre vós a tribulação e a angústia...

³³ Mas **aquele que me ouvir, viverá tranquilo,**
seguro, sem receio de mal algum

Pr 1, ³²A negligência dos **ingênuos** causar-lhes-á a morte

e o descuido dos **insensatos** perdê-los-á.

³³ Mas **aquele que me ouvir**, viverá tranquilo, seguro, sem receio de mal algum.»

Pr 2, ²¹ porque os **homens rectos** habitarão a terra

e os **homens íntegros** nela permanecerão.

²² Os **ímpios**, porém, serão arrancados da terra e dela **os traidores** serão exterminados.

Pr 3 ³² porque o Senhor abomina **o homem perverso**,

mas reserva para **os rectos** a sua intimidade.

³³ A maldição do Senhor cai sobre a casa do **ímpio**,

mas Ele abençoa a morada dos **justos**.

³⁴ Ele escarnece dos **escarnecedores**,
mas concede a sua graça aos **humildes**.

³⁵ A glória será a herança dos **sábios**,

mas **os insensatos** suportarão a ignomínia.

Pr 4,¹⁸ Mas **a vereda dos justos** é como a luz da aurora,
que cresce até ao romper do dia.

¹⁹ O **caminho dos ímpios** é tenebroso,
eles não vêem onde vão tropeçar.

8,³² Agora, meus filhos, ouvi-me:

Felizes os que seguem os meus caminhos.

³³ Ouvi as minhas instruções para serdes sábios;
não queirais rejeitá-las.

³⁴ Feliz o homem que me ouviu
e que vela todos os dias à minha porta
e é assíduo no limiar da minha casa!

³⁵ **Aquele que me encontrar, encontrará a vida**

e alcançará o favor do Senhor.

³⁶ Mas quem me ofender, prejudica-se a si mesmo
e os que me odeiam amam a morte.

Os sábios sabem por experiência que a escuta da sabedoria não é fácil... exige renúncia, exige clareza... por isso, referem que só quando as consequências emergem é que os seres humanos, muitas vezes, se dão conta e procuram a sabedoria (uma solução) como um socorro. Porém, muitas vezes já é tarde demais; em vão...

Neste contexto um aspeto que vale a pena sublinhar é afirmação v. 33 **apenas o que sabem escutar a sabedoria viverão**. O texto não progrida dos insensatos para a sabedoria, mas através do futuro anunciado (até quando) ... é sobre esta diferença entre a sorte reservada ao justo e ao insensato que terminam as grandes secções de Pr 1-9 (cf. 1,32-33; 2,21-22; 3,32-35; 4,18-19; 8,32-36).

c. Uma ambiguidade deliberada

Se percorrermos todo o discurso dos sábios nestes 9 caps. Verificamos que o vocabulário aparece marcado por **uma ambiguidade deliberada**: o ser humano pode “fazer” o mal (2,14) ou o “bem” (3,27); “abraçar a sabedoria” (4,8) ou a “mulher do próximo” (5,20), “agarrar a sabedoria e a instrução” (3,18) ou ser ele mesmo agarrado pela mulher estranha (7,13)... que ambas a sabedoria e a mulher estranha escolhem os mesmos

lugares para seduzir o jovem (1,20; 7,12 – textos nos dois primeiros slides) e que ambas oferecem um banquete (Cap. 9)...

Esta ambiguidade é causada fundamentalmente pela possibilidade das duas figurações femininas; no fundo duas realidades, poderem propor as mesmas coisas, nos mesmos lugares com as mesmas palavras... porém com a diferença de que uma deseja o mal e a outra o bem. Não é esta uma das grandes ciladas elaborada pelos que planeiam o mal: o de saber seduzir o ingênuo com as mesmas palavras que o sábio usa para seduzir para o bem? (cf. 1,13 / 8,21; 9,4.15).

- Como reconhecer a palavra que deseja o bem da que deseja o mal? Este reconhecimento é fundamental, porque é aqui que se joga o poder de sedução. No Livro dos provérbios, o sábio e a sabedoria apontam alguns sinais:

. A sedução conhece-se pela doçura do tom e pela facilidade com que se oferece e sugere, enquanto o ensino do sábio é rude, porém de uma rudeza terna, como a de um pai (4,1-3). (um pouco do mesmo modo que se distingue o discurso do falso e do verdadeiro profeta...Pe. Prof. Palos).

O discurso sábio é uma palavra transmitida... que emerge de uma interioridade vivida (4,1-4), difere da do insensato pela sua origem; é da ordem do dom (2,6). A palavra do insensato é simplesmente humana. O sábio transmite aquilo que ele mesmo recebeu... remete-se a uma palavra estável e antiga (1,22-23).

Porque a palavra sedutora do insensato é uma simples palavra humana que vem do coração do seu humano... (6,16-19 mentira, hipocrisia, mal – sete coisas que o Senhor abomina), a principal preocupação do sábio é a de preservar o jovem desta sedução maligna. **Para o sábio só existe um caminho, o do constante discernimento.**

Mas o que é para um sábio de Israel o discernimento: “Escuta Israel...”; um processo de escuta, de uma outra palavra... que Ben Sira saberá identificar como algo que sai da boca de Deus – Palavra de Deus 24,1ss. Sabedoria é algo que sai da boca de Deus... e o que é que sai da boca de Deus? É a sua Palavra...

¹A Sabedoria *faz o seu próprio elogio*
*Ela se exalta **no meio do seu povo.***

²**Na assembleia do Altíssimo** *abre a*
boca, ela e se exalta diante do poder:

³***"Sai da boca do Altíssimo***
e como a neblina cobri a terra.

Podemos, portanto, dizer, que os sábios que redigiram as instruções que compõem Pr 1-9 perceberam que um agir sábio (Pr 10-31) necessitava de um discernimento. Os dois, agir e discernir, caminham lado a lado; um sem o outro pode tornar o jovem um mero teórico ou então uma simples ou interessante trabalhador de uma ONG...

d. A verdadeira proposta do sábio

A proposta do sábio é que o jovem compreenda que nunca poderá encontrar a felicidade senão através de uma aprendizagem constante da sabedoria / um discernimento constante das palavras que se dizem e que se escutam... isto foi de tal modo importante para ele que fê-lo demorar nove capítulos (Pr 1-9), que ele não hesitou em colocar no início do livro a presidir a todo o agir de que se fala no interior do livro.

Para os sábios o que está em causa é o próprio valor da palavra humana. O único modo do jovem aprender a preservar-se da sedução maligna é a aprendizagem do discernimento, da escuta. **A sedução não vem apenas das coisas nem apenas dos outros, mas do modo como afinamos os nossos ouvidos; do que ouvimos e como ouvimos.** Para os sábios, nós não estamos cativos do charme ou da violência, mas das palavras que escutamos e que usamos... e do modo como exercitamos esta escuta.

O jovem / adulto insensato é justamente aquele que não sabe nem quer perder tempo com o discernimento das palavras que escuta, sejam elas as palavras pronunciadas por um outro sejam elas as próprias palavras da revelação.

- Só uma delicada e atenta observação das palavras e das coisas, assim como a escuta de «mestres» (Pr 4,13) permite aprender a arte do discernir e do saber desmascarar a sedução que nos é feita constantemente pela palavra

Prov. 4

- ¹ **Escutai**, meus filhos, a instrução paterna, estai atentos para adquirirdes a inteligência.
- ² Porque é boa a doutrina que vos ensino, não abandoneis os meus ensinamentos.
- ³ Também eu fui um filho querido de meu pai, amado e estremecido por minha mãe.
- ⁴ Ele deu-me este conselho:
«Que o teu coração conserve as minhas palavras; guarda os meus preceitos e viverás.
- ⁵ Adquire sabedoria, adquire inteligência, não te esqueças nem te desvies dos meus conselhos.
- ⁶ Não abandones a sabedoria e ela te guardará; ama-a e ela te protegerá.
- ⁷ Eis o princípio da sabedoria: adquire a sabedoria! Mesmo à custa dos teus bens, adquire a inteligência!
- ⁸ Tem-na em grande estima, e ela te exaltará, glorificar-te-á, se a abraçares.
- ⁹ Colocará sobre a tua cabeça uma coroa formosa, e cingir-te-á com um magnífico diadema.»

2. “Jovem, regozija-te na tua juventude” (Qo 11,9)

- ¹⁰ **Escuta**, meu filho, recebe as minhas palavras e multiplicar-se-ão os anos da tua vida.
- ¹¹ Eu te instruo no caminho da sabedoria e te encaminho pelas sendas da justiça.
- ¹² Ao caminhares, não serão inseguros os teus passos; se correres, não tropeçarás.
- ¹³ Agarra-te bem à disciplina, não a deixes; guarda-a, porque ela é a tua vida.
- ¹⁴ Não te metas pelas veredas dos ímpios, não vás pelo caminho dos maus.
- ...
- ²⁰ Meu filho, escuta as minhas palavras, inclina o teu ouvido aos meus conselhos.
- ²¹ Que eles não se afastem dos teus olhos; conserva-os no íntimo do teu coração,
- ²² porque são vida para aqueles que os encontram, saúde para todo o corpo.
- ²³ Vela com todo o cuidado sobre o teu coração, porque dele jorram as fontes da vida.
- ²⁴ Preserva-te da linguagem enganosa, afasta de ti a maledicência.
- ²⁵ Os teus olhos olhem sempre em frente e a tua vista preceda os teus passos.
- ²⁶ Aplana o trilho onde pões os pés, e sejam firmes todos os teus caminhos!

⁹ Jovem, regozija-te na tua mocidade
e alegre o teu coração na flor dos teus anos.
Segue os impulsos do teu coração
(caminha de modo irrepreensível segundo o impulso do teu coração LXX)
e o que agradar aos teus olhos, (e não segundo a visão dos teus olhos LXX)
mas sabe que, de tudo isso, Deus te pedirá contas.

¹⁰ Lança fora do teu coração a tristeza,
poupa o sofrimento ao teu corpo:
também a meninice e a juventude são ilusão.

a. Uma mensagem obscura

Depois de um apelo intenso que os sábios do livro dos Provérbios de Israel fazem aos jovens a um discernimento e a uma escuta, a sua sobriedade e exigência parece cair por terra quando escutamos estas palavras de Qohelet, que em termos de época de redação são até relativamente próximas.

Na verdade, estas palavras quando lidas fora do contexto do livro e mensagem de Qohelet, podem ser consideradas como um convite ao *carpe diem* (used to urge someone to make the most of the present time and give little thought to the future), frequente no mundo greco-romano e não só. Imaginem que para evitar este risco, até a versão grega dos LXX emendou o v. 9 “caminha de modo irrepreensível segundo o impulso do teu coração e não segundo a visão dos teus olhos”.

Os Padres da Igreja tentaram igualmente inverter o sentido do texto, sugerindo que se fala de uma realidade mística... ninguém participará no **banquete espiritual** se não for convidado por Deus e se não escutar a sabedoria que diz VEM! (Dionísio Alexandrino).

Algo que a própria tradução latina, feita por S. Jerónimo, *Vanitas vanitatum et omnia vanitas* também acentua, levando os comentadores deste livro de Qohelet a privilegiar um tom negativo do livro; uma obra de um pessimista, um cético que vê a realidade apenas na sua dimensão de fragilidade, e no qual a ideia de alegria seria apenas uma espécie de analgésico dado por Deus a um ser humano mudo e longe de si, que nem sequer ousa questioná-lo como Job.

b. Uma visão positiva da vida

Mas será esta verdadeiramente a chave de leitura destas palavras de Qohelet? Nós sabemos que a sabedoria de Israel nasce antes de mais da experiência da vida. O sábio é aquele que aprendeu a viver a partir de uma autocrítica profunda da sua existência. A sua convicção profunda é a de que a vida humana tem um sentido, porque acima de tudo existe um Deus criador... que imprimiu um sentido positivo na criação... por isso, há que procurar um sentido para além de uma simples literalidade das palavras de Qohelet.

Em 2 Sm 19,35-36 o ancião Brazillai, amigo de David, expressa um aquilo que significa para um israelita o ato de “comer e beber”:

(2Sam. 19:35) ³⁵ Tenho agora oitenta anos e já não sei discernir entre o que é bom e o que é mau. **Já não posso saborear a comida e a bebida**, nem ouvir a voz dos cantores e cantoras. E para que se há de tornar pesado o teu servo ao meu senhor e rei?

O comer e beber eram | são para um israelita, um sinal concreto da alegria de viver; um sinal de hospitalidade (Gn 18,18) e de festa (Sl 104,14-15) e por fim até um sinal de comunhão com Deus (Ex 24,11). Não obstante conhecerem os problemas que o vinho em demasia pode causar (Pr 23,29-35), os sábios não confundem comer e beber, com empanturrar-se e embriagar-se. Os banquetes constituem uma das expressões bíblicas mais concretas para expressar a alegria de viver e da amizade (cf. 1Rs 4,20: “Judá e Israel eram numerosos como a areia do mar; comiam, bebiam e alegravam-se”).

Isto é tão relevante que até o convite da Senhora sabedoria é o de vir participar no seu banquete, comer do seu pão e beber do seu vinho (Pr 9,5; cf. Sr 24,21). Algo que também não está ausente, de todo no NT: os discípulos de Jesus são acusados de comer e beber, ao contrário dos discípulos de João Batista (Lc 5,33); o próprio Jesus era visto como alguém que gostava de comer e beber com pecadores (Lc 5,30); um comerão e beberão (Mt 11,19); um rabbi que gostava de banquetes e até utilizava frequentemente as imagens de beber e comer para falar da alegria dos convidados ao banquete do Reino (Lc 22,30).

Esta atitude da tradição de Israel e de Jesus inserem-se num âmbito mais amplo: **o da criação boa e bela**; onde apesar da transgressão do ser humano, os filhos de Adão não se devem desprezar os dons concretos que Deus coloca na nossa vida quotidiana. **É neste contexto que o apelo de Qohelet aos jovens de comer, beber e de se alegrar devem ser entendidas.**

c. Tudo é ilusão / fragilidade

A atitude dos sábios que escrevem o livro de Qohelet não é de todo a de pessimistas. Qohelet é sobretudo um realista, cujo ponto de partida é o da observação profunda da realidade. E é verdade que ele tem a coragem de sublinhar também o lado negativo da vida humana...

Normalmente tudo o que retivemos dele foi a expressão latina de S. Jerónimo... “ vaidade ” que para nós hoje tem um significado um pouco diferente... O significado Hebraico do termo *hebel* é sobretudo o de vapore, fumo, sopro (soffio). É com este sentido que ele aparece no Sl 39,6.12; 69,10; 144,4. O que Qohelet nos diz é que: “Absoluto sopro, diz Qohelet, absoluto sopro, tudo é sopro”. Com esta afirmação ele não

pretende descrever a realidade como ela é em si mesma, nem exprimir um juízo de carácter moral ... **mas como a realidade aparece ao ser humano: efémera, fugaz, muitas vezes vazia. É a sua forma de dizer a experiência que ele faz de como a vida nos mostra constantemente que existe uma fratura entre aquilo que o ser humano vê, muito concretamente, e a fé no Deus de Israel.**

O momento mais radical desta efemeridade é a própria morte; o fim de toda a ilusão humana (Qo 9,1-6); depois da morte não há mais nada, nem mesmo as ilusórias promessas de uma vida futura que iniciavam a circular em Israel (Qo 3,118-21). E, no entanto, é neste mesmo contexto que Qohelet convida o jovem a alegrar-se; uma alegria que surge frequentemente depois de muita fadiga e dor.

Qohelet sabe a verdadeira alegria não deve confundir-se com uma procura desenfreada de prazer; e que também a própria alegria se pode revelar um sopro; um valor muito limitado.

d. De que alegria fala Qohelet ao jovem?

Qohelet situa-se no âmbito de uma filosofia helenista (séc. II a.C.), que também se questionava sobre **como pode o ser humano chegar à felicidade (e não podemos esquecer que este é o grande desejo dos jovens)**. As respostas filosóficas helenistas são muito diferenciadas (estoicismo; ceticismo...). Na verdade, existe em todas elas um entendimento de que o ser humano pode conseguir chegar à felicidade através: exercício da virtude; ausência das paixões; isolamento do mundo; procura da tranquilidade interior...

Não temos a certeza se esta visão terá influenciado Qohelet. A verdade é que ele também nunca deixou de ser um judeu, que vive numa época em que a Lei mosaica já assumiu uma posição central na vida de Israel, sob as reformas de Esdras e Neemias, que **defendia a alegria e a felicidade do judeu como um Dom de Deus a todos os que seguem a sua Lei.**

Por isso, Qohelet refere sete vezes o apelo à alegria (7 refrões – 2,24-26; 3,12-13.22; 5,17-19; 8,15; 9,7-10; 11,7-9) sempre numa resposta a contextos negativos: uma alegria que se pode encontrar no contexto de um trabalho cansativo (8,15). A fadiga nunca deve anular a alegria, antes pressupô-la (Qo 5,17-19). Ela constitui uma parte (chelek – parte que Deus dá ao seu povo – linguagem deuteronomista), que Deus concede: a possibilidade de comer e beber e alegrar-se com o fruto do seu trabalho (Qo 9,6-9).

Esta dimensão da alegria com um Dom e não uma conquista humana, introduz uma diferença em relação ao pensamento helenista. (Todo aquele que centra a sua vida “num proveito”, material, social... no final apenas encontrará uma perda.). Numa polémica

com a mentalidade grega, que defendia a possibilidade de um sucesso económico e social... **Qohelet vê a alegria como um Dom, relacionando-o com um agir e presença de Deus na história. Esta é a sua mais importante descoberta e não é por acaso que ele a dirige sobretudo aos jovens.**

Comer, beber, amar e alegrar-se na vida de cada dia são as pequenas alegrias que Deus concede ao jovem e ao ser humano. Só quem aceita colocar-se nesta ótica do DOM consegue alcançá-las. Não vale a pena a atitude dos que, num estilo grego lutam por uma autorrealização, muitas vezes inspirada por ideais pouco nobres; nem mesmo a compreensão judaica de recompensa pelo bom comportamento (Qo 2,24-26**).

A alegria de que Qohelet fala aos jovens é a que procede de um DOM gratuito de Deus... tão gratuito que, por vezes até parece ser arbitrário... porque o ser humano nunca terá a possibilidade de ditar a Deus os critérios da sua justiça. Ao jovem e a todo o ser humano resta apenas uma possibilidade: acolher a alegria no temor de Deus; isto é reconhecer a sua dependência de um Deus que escapa à sua lógica humana.

Estas palavras dos sábios podem não parecer muito exaltantes... No entanto, num mundo sob uma forte tendência materialista, onde impera o primado do dinheiro, a solução não está certamente num espiritualismo estéril ou num falso ascetismo que despreza a realidade terrena, **mas num convite a saber alegrar-se nas realidades penúltimas, sem as quais não saberemos apreciar as realidades últimas... (narrativas da ressurreição – refeição de Jesus com os seus discípulos).**

Ocorre saber comer, beber e alegrar-se na vida, como nos ensinam os sábios, não para colher um proveito, mas um DOM que vem de Deus... sem procurar justificações. Podemos então compreender agora melhor o texto com que iniciámos. O extraordinário convite feito aos jovens, para que se alegrem na sua juventude nasce sobretudo de uma reflexão sobre a própria beleza de viver (Qo 11,7-8) e de uma compreensão que de que a morte inevitavelmente o atingirá (Qo 11,9-10). O pensamento da morte, não anula a possibilidade da alegria, pelo contrário é o seu fundamento mais sólido.

No momento seguinte, Qo 12,1-8, Qohelet afirma que nunca será possível alegrar-se na própria vida sem uma memória de Deus como criador, que é a origem (Qo 21,1) e o fim (Qo 12,7) da vida do ser humano. **Para Qohelet, saber aceitar uma alegria de viver, muitas vezes efémera e limitada é praticamente um ato de FÉ. Significa recordar-se de Deus Criador e dos dons que ele continua a oferecer ao ser humano... fora desta lógica o jovem e todo o ser humano entra lentamente num não sentido ou numa compreensão de ter vivido em vão.**

Conclusão

Que conclusões podemos tirar desta breve apresentação sobre a reflexão dos sábios de Israel sobre jovem / juventude?

. Com os sábios do Livro dos Provérbios compreendemos que os sábios de Israel tinham uma forte consciência dos perigos que ameaçavam a juventude: eles citam como um dos mais relevantes o da intensa exposição dos jovens a uma sedução que hoje continua a operar-se através de uma linguagem / palavras... palavras onde se invertem valores e é difícil discernir o seu objetivo... o perigo das aparências até mesmo no falar.

A sua proposta: apelo à escuta / ao discernimento. Todos herdámos de Israel esta cultura da escuta. O texto mais importante que Israel pronuncia 3 vezes ao dia “Shem’a Israel”, é o de alertar Israel para esta escuta... não diz Vê Israel, Mas Escuta Israel. Cultura da Escuta (homenagem Pe. Mário).

. Com Qohelet compreendemos que esta escuta e este discernimento não deve ser desenraizado do mundo normal em que a juventude vive, mas antes saber fazê-la ali mesmo onde o jovem está... isto é nas suas situações concretas de vida. E ali ajudar os jovens a alegrarem-se e a encontrar o sentido da vida desenvolvendo uma dimensão do DOM total e inteiramente gratuito que lhes vem de um Deus Criador. Que a felicidade que tanto desejam é um DOM de um Deus que nunca dominarão...

Os jovens cristãos vivem entre dois mundos culturais e entre dois fortes e intensos apelos:

- herança judaica e cristã: “Escuta Israel...” (Dt 6,4) e “Meu irmão e minha irmã... são aqueles que escutam a palavra e a colocam em prática” (Lc 11,28). Uma cultura que é chamada a ver pelos ouvidos e pelos olhos da razão.

. cultura de influência helenista que idolatriza a imagem, o ver... onde o importante é a imagem... que vale mais que mil palavras; é rápida, curta... mas que manipula e é frequentemente manipulada...

Resta perguntarmo-nos que sábios têm hoje os nossos jovens / juventude?

- Sábios que tentam desenvolver a escuta e o discernimento / ou sábios da imagem, das aparências e dos rituais?

Os jovens de hoje serão também eles fruto dos sábios de hoje... da sua voz e do seu apelo. A sua relação com os sábios de hoje continua a ser umbilical... eles serão reflexo da sabedoria que encontrarem e testemunharem...

Num momento, em que os sábios e a sabedoria da Igreja vivem momentos conturbados, não existe outra solução senão a de intensificar uma relação com uma Palavra de Deus, a única capaz de superar a fragilidade da nossa humanidade.

E neste contexto, inspirarmo-nos na humildade do sábio de Israel que se limitava a sugerir, a apelar... nunca a impor.

... lembrando a memória que, eventualmente, os primeiros cristãos retiveram de que até os sábios são chamados a escutar os mais jovens, quando nos deixaram a belíssima narrativa de Jesus a dialogar no templo entre os doutores (Lc 2,46).

Esse Jesus que Paulo definirá como “sabedoria de Deus para nós” (1Cor 1,24)

“Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, **Cristo é poder e sabedoria de Deus.**”

Luísa Maria Almendra
Jan 2023